

“ACAP AIS” EM CASTANHEIRA DE PERA - ANO DE 2009

RELATÓRIO

Subordinado ao tema **SENTIR E VIVER A NATUREZA** e com o objectivo de *“Apreciar as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para nosso deleite”* (extracto da última mensagem de B.P.) este foi o sétimo ACAP AIS que o Agrupamento 1136 dos Escuteiros de Carvide programou com tempo, preparou com particular cuidado e cujas actividades levou à prática em terras do norte do nosso Distrito, concretamente nas freguesias de Castanheira de Pêra e Coentral.

Depois de visitados vários locais, foi escolhida o da zona da praia fluvial do Poço do Corga, na freguesia de Castanheira de Pêra, fazendo-se quartel-general no parque de campismo “O Moinho” aí existente. E a data para esta grande actividade, tal como estava previsto, fixou-se para os dias 3, 4 e 5 de Outubro.

Até lá, muito passos tiveram que ser dados, a começar por uma Reunião de Pais, realizada em 3 de Setembro, para dar a conhecer o local, com o visionamento de algumas fotos e a informação de dois chefes que já antes haviam visitado o local e para se considerar como aberta a inscrição dos pais para este acampamento, já que quanto aos filhos, escuteiros, a sua presença era tida como garantida. Procurou-se também realçar a particular importância que esta actividade tinha, pelo facto de a considerarmos como término oficial do último ano escutista e início de novo ano que coincide também com a nomeação do novo Chefe do Agrupamento, para outro ciclo de funções.

A etapa seguinte consistiu em tratar de toda a logística, planear actividades, escolher percursos e áreas de actuação, contactar autoridades locais, etc. etc., o que motivou, por mais outra vez, a ida de 3 chefes a Castanheira de Pêra, Coentral e cimo da serra da Lousã (Santo António da Neve) para conhecimento mais concreto das realidades locais. Nesta visita de reconhecimento e informação foi muito valiosa a ajuda de um distinto funcionário da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, o senhor Filipe Lopo, a quem muito ficamos a dever pelas informações prestadas, por nos ter levado em viatura da Câmara aos locais mais importantes do concelho e por tanta simpatia demonstrada.

Só com esta boa preparação e muito empenho de todos foi possível levar por diante tudo o que se programou para este ACAP AIS e que se cumprissem as acções estabelecidas, conforme programa elaborado ao pormenor.

Quando ficou finalmente definido o número de participantes – 44 escuteiros e 37 pais - foi possível constituir 5 equipas verticais que depois, no local, vieram a escolher os nomes dos “*Bolotas 1*, dos *Bolotas 2*, dos *PS(Pessoas simpáticas)* dos *Arelhas* e dos *Banif’s* .

Das várias actividades que aconteceram, pensamos que mereçam particular destaque as seguintes:

No Sábado, dia 3

Roda da Castanheira – tratou-se de um jogo de cidade e com ele pretendeu-se que os participantes visitassem locais e edifícios de interesse de Castanheira de Pêra e se informassem junto dos residentes de algumas realidades do passado e do presente das suas gentes. Foi uma actividade muito interessante que culminou com a ida em autocarro da Câmara aos Poços da Neve, no alto da serra da Lousã, juntos à Igreja de Santo António, sendo a visita muito proveitosa por ter sido guiada pelo já referido senhor Filipe Lopo.

Tiro no escuro – foi um jogo nocturno, muito original que serviu para descontraír e criar boa disposição entre todos, fortalecendo a união.

No Domingo, dia 4

As actividades deste dia desenrolaram-se, quase todas, na freguesia do Coentral, pelo que, logo após o pequeno almoço, deixámos o acampamento e, de carro, partimos até lá, e às 10 horas estávamos a participar na Eucaristia dominical.

Coentral é uma freguesia com poucas pessoas residentes, - menos de 200 - se bem que neste dia um significativo número de naturais a residir noutras zonas (tais como Coimbra e Lisboa) por lá estivessem de visita. A pequena igreja encheu-se connosco, para júbilo dos coentralenses que, no fim, se mostraram muito amáveis com os escuteiros de Carvide – e com os pais, claro – por termos tomado a iniciativa da animação dos cânticos e pela nossa estada na sua terra. Presentearam-nos com a visita ao seu museu, onde tomámos conhecimento de muitos usos e costumes da terra e da realidade que é o Rancho Folclórico *Neveiros do Coentral*, fundado em 1964 e que até hoje continua a reviver e a homenagear os seus antepassados, nos seus cantares, trajes e tradições.

Mas este dia trouxe outras boas surpresas, tais como:

Almoço no parque de merendas – Foi um frango no churrasco que, servido em recanto tão aprazível e bem equipado, como podem comprovar nas fotos do local, encantou os já esfomeados escuteiros e seus pais. Aqui tudo era natureza a apreciar e a viver, com água cristalina jorrando mesmo ao lado, podendo assim cumprir-se fielmente o lema e objectivos definidos para este Acapais.

O que nos deixou o Barbarroxa? ou Nos Trilhos do Tesouro - Esta foi a grande actividade do dia e de todo o acampamento.

O imaginário *fabricado* transportou os participantes à realidade histórica dos neveiros do Coentral, nos séculos XVII a XIX, quando mulheres e homens apanhadores de neve asseguravam que, com ela, o REI e a sua Corte pudessem deliciar-se no Verão com doces e bebidas geladas.

A busca dum tesouro abandonado pelo tal “Barbarroxa” foi o pretexto para levar as 5 equipas de participantes a fazerem, em separado, um dos vários percursos pedestres que existem por aqui, embrenhados na serra, a longo de um ou outro curso de água, com recantos e riquezas paisagísticas duma beleza encantadora.

E, no final do percurso de cerca de 6 kms, todos encontraram um valioso tesouro que, afinal, não foi mais que a satisfação por terem podido contemplar vistas panorâmicas soberbas.

De regresso ao acampamento e depois do jantar, outros momentos importantes se seguiram, nomeadamente:

Cerimónias das passagens de Secção – Estando-se no início das actividades de mais um ano escutista e com a presença dos pais, foram feitas as passagens de alguns Lobitos e de alguns Exploradores para as Secções seguintes. O cerimonial foi enriquecido, dadas as condições naturais do local onde aconteceu - a Praia Fluvial do Poço do Corga – pois as passagens, tanto dos Lobitos como dos Exploradores ficaram simbolizadas pela travessia em canoa, desses elementos, de uma para a outra margem da "praia".

Conta-me coisas – Era assim que constava no programa, para as 21 horas deste dia, mas dado que o Cerimonial das Passagens acabou por acontecer antes, houve um ajuste de horários e o *Conta-me Coisas* saiu até favorecido, resultando num bom *Fogo de Conselho*, no qual houve muita e animada participação das cinco equipas. Aqui se caracterizaram muitas das vivências do dia, com realce para os trilhos percorridos e as várias peripécias neles acontecidas e, no final, se fez uma avaliação muito positiva de como estava a decorrer a actividade.

Na Segunda, dia 5

Foi o último dia deste Acapais, pelo que se entendeu que se deveria aproveitar o tempo para um bom e saudável divertimento, assim o tempo o permitisse. E assim aconteceu. Tínhamos trazido do Agrupamento as nossas cinco canoas e com elas nas águas calmas, cristalinas e pouco profundas da Praia Fluvial do Poço do Corga muitos foram os que se *passearam* baixo/acima- cima/abaixo, enquanto outros numa *Ponte Himalaia*, montada margem a margem, se aventuravam e divertiam na sua travessia, com alguns mergulhos, forçados ou não, nas águas um tanto frias.

Tudo decorreu optimamente e ainda tivemos pelo nosso lado, até á hora da partida, a trégua da chuva. Chovera durante a noite, mas durante a manhã e hora do almoço, não choveu, o mesmo não acontecendo já no trajecto de regresso a Carvide, quando o tempo se agravou, com muito vento e chuva copiosa.

A chegada a Carvide verificou-se um pouco antes do horário previsto e até o mau tempo abrandou para se poder fazer a descarga de todo o material, tendas e equipamento de campo.

Tinha acabado o sétimo Acapais, mas ficara em todos uma grande satisfação por terem participado nele e o desejo de verem repetida a experiência já para o próximo ano.

Se Deus quiser, assim será !

Agrupamento 1136 de Carvide, 24 de Outubro de 2009